

A CONSTRUÇÃO DO MAPA CONCEITUAL SOBRE FEBRE AMARELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE CONSTRUCTION OF THE CONCEPTUAL MAP OF YELLOW FEVER: A
REPORT OF EXPERIENCE

**ANDRESSA PRISCILA PEREIRA MENDES¹, ERIKA BAPTISTA DE
OLIVEIRA², JESSICA DALTHO SANTOS³, JOSIANE CRISTINA
SOARES DA SILVA⁴, SUZANA CURTINHAS DA CUNHA⁵, ALINE
MIREMA FERREIRA VITORINO⁶**

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Email: andressa.priss@yahoo.com.br

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Email: erikabaptistaestuda@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Email: jessicadaltho@yahoo.com.br

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Email: josiane.rj.17@hotmail.com

⁵Máster em Educación pela Universidade em Jeán-Espanha. Professora Assistente da Unigranrio. Email: scurtinhas@yahoo.com.br

⁶Professora do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia/ INC-MS. Email: alinemirema2011@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura do relato de experiência na elaboração de um mapa conceitual, sobre febre amarela. O uso do mapa conceitual como metodologia ativa, serviu como mais um instrumento no processo de aprendizado para o aluno de graduação em enfermagem, ampliando nossa visão diferenciada, centrada para a nossa independência curricular e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Febre amarela, Mapa conceitual, Metodologia ativa.

ABSTRACT

This work presents the elements that constitute the structure of the report of experience, in the preparation of a conceptual map, about yellow fever. The use of the conceptual map like active methodology, served as another tool in the process of learning for students of graduation in nursing, expanding our differentiated vision, centered in our curriculum and professional independence.

KEYWORDS: yellow fever, conceptual Map, active Methodology.

INTRODUÇÃO

A febre amarela é uma doença infecciosa grave, causada por vírus e transmitida por vetores. Geralmente, quem contrai este vírus não chega a apresentar sintomas ou os mesmos são muito fracos. As primeiras manifestações da doença são repentinas: febre alta, calafrios, cansaço, dor de cabeça, dor muscular, náuseas e vômitos por cerca de três dias. A forma mais grave da doença é rara e costuma aparecer após um breve período de bem-estar (até dois dias), quando podem ocorrer insuficiências hepática e renal, icterícia (olhos e pele amarelados), manifestações hemorrágicas e cansaço intenso, sendo assim, considerada a forma mais grave da doença. A maioria dos infectados se recupera bem e adquire imunização permanente contra febre amarela (PORTAL SAÚDE, 2017).

Mas ainda não existe um tratamento específico para esta patologia, sendo necessário no momento a orientação sobre a imunização através da vacina, principalmente em moradores de regiões rurais ou para indivíduos que viajaram para estes locais, e tratar os sintomas quando presentes. (SECRETÁRIA DE ESTADO E SAÚDE, 2017).

De acordo com Ministério da Saúde, 2017, No Brasil, a febre amarela apareceu pela primeira vez em Pernambuco, no ano de 1685, onde permaneceu durante 10 anos. A cidade de Salvador também foi atingida, onde causou cerca de 900 mortes durante os seis anos em que ali esteve. A realização de grandes campanhas de prevenção possibilitou o controle das epidemias, mantendo um período de silêncio epidemiológico por cerca de 150 anos no País.

O aumento do número de casos de febre amarela em 2017 despertou a atenção das autoridades em Saúde do país. Combatida por Oswaldo Cruz no início do século 20 e erradicada dos grandes centros urbanos desde 1942, a doença voltou a assustar

os brasileiros, com a proliferação de casos de febre amarela silvestre nos últimos meses. Foram confirmados 492 casos da doença. Ao todo, foram notificados 2.104 casos suspeitos, sendo que 1.101 permanecem em investigação e 511 foram descartados. Dos 277 óbitos notificados, 162 foram confirmados, 95 ainda são investigados e 20 foram descartados. Vale destacar que o mês de janeiro registrou o maior número de casos da doença. Especificamente no estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, iniciou-se uma campanha nacional contra a febre amarela, visto que é de suma importância buscar incansavelmente a erradicação da doença, diante da gravidade (OMS, 2017).

Até março de 2017 foi avaliado no Rio de Janeiro 25 casos notificados, 20 casos investigados, 3 casos confirmados, 2 casos descartados e 2 municípios com casos notificados. Quanto ao número de óbitos, foi 1 caso de óbito notificado em um município, total de casos de óbitos notificados (1), casos de óbitos investigados (0), casos de óbitos confirmados (1) e casos de óbitos descartados (0), (PORTAL SAÚDE, 2017).

De acordo com todos os dados sobre Febre Amarela, podemos dizer que a aprendizagem através de um mapa conceitual é relevante para o processo de ensino-aprendizagem.

Mapa conceitual é apenas um meio para se alcançar um fim. Ele pode configurar-se uma estratégia ainda, cumpre ressaltar que ele se vincula a um modelo de educação com características bem demarcadas, como: a) ser centrado no aluno e não no professor; b) atender ao desenvolvimento de destrezas e não se conformar apenas com a repetição memorística da informação por parte do estudante; c) pretender o desenvolvimento harmonioso de todas as dimensões da pessoa e não apenas as intelectuais (ONTORIA, 2005; MOREIRA, 2006)

Sendo assim, o benefício de se ter uma mapa conceitual no momento da aprendizagem nos proporciona uma melhor compreensão sobre a temática, do qual se tornou atrativo para nós acadêmicos, por isso juntamente com o professor de estágio, optamos por construir um mapa conceitual na íntegra, o mesmo ficou interessado em montar um projeto de educação em saúde, com os usuários do nosso campo de estágio, cuja a procura é gigantesca pela vacina, e muitos na verdade, nem sabem o que é esta Patologia, e menos ainda suas contra indicações.

Sob esta ótica, temos como objetivo relatar a experiência vivenciada na construção de um mapa conceitual sobre febre amarela como metodologia ativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos no 9º período do curso de graduação em enfermagem, da Universidade do Grande Rio – Professor José de Souza Herdy- UNIGRANRIO, no período de fevereiro a abril de 2017, em uma Unidade Básica de Saúde no Rio de Janeiro.

ANÁLISE E RESULTADOS

A construção do mapa conceitual se deu a partir da aula da disciplina durante o Estágio Supervisionado Integralizador I, na qual a docente passou alguns temas que provavelmente seriam relevantes para nossa avaliação prática final da disciplina. Assim sendo, achamos interessante estudar a temática sobre febre amarela através de um mapa conceitual.

Portanto iniciamos como solicitado, através de uma pesquisa feita na Internet com a nota técnica da Secretaria de saúde 001/2017, onde obtivemos dados e orientações sobre o assunto supracitado.

Através dos dados colhidos iniciamos a elaboração do mapa conceitual. No processo de elaboração do mapa conceitual, escolhemos a metodologia ativa sobre febre amarela devido ao surto em regiões silvestres e o não conhecimento da população e profissionais de saúde sobre a temática, sendo esta erradicada desde a década de 30, com seu retorno no ano de 2016.

Estruturamos segundo o assunto uma questão focal, e através desta, criamos ramificações para designar relações entre elas. Escolhemos frases e palavras de ligações entre essas subdivisões para interligar resposta relacionadas de forma sequencial, conectadas por setas, quadrados e figuras com a finalidade de chamar atenção do leitor.

Realizamos a construção deste mapa conforme apêndice I, em fevereiro de 2017.

Devido a repercussão e epidemia de febre amarela, em março de 2017, achou-se necessário a elaboração de um novo mapa conceitual com os novos dados fornecidos pelo Ministério da Saúde de acordo com o apêndice II.

APÊNDICE I:

Febre Amarela

Normas técnicas da Secretaria de saúde do Rio de Janeiro

Transmissão



Orientação aos profissionais de saúde



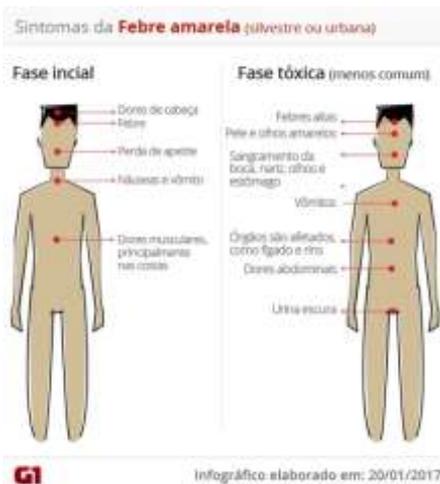
Minas Gerais

- 184 Casos suspeitos
- 47 Óbitos em 29 Municípios
- 10 Positivos para Febre Amarela

OBS: Focos da doença em São Paulo.

- Vigilância de casos humanos suspeitos.**

 - Diagnostico Laboratorial
 - Isolamento Viral
 - Histopatolog.Imunohistoq
 - Vigilancia de Epizootias



Todos os casos devem ser notificados a Secretaria de Saúde do RJ no máximo em 24 horas. Email: notifica@saude.gov.br Ou do Plantão CIEVS e Ficha.

Telefone: 21 985966553 e ao SINAN



Elaborado por: Andressa Priscila P.Mendes, Erika Baptista de Oliveira, Jessica Dalto Santos, Josiane Cristina Soares da Silva.

APÊNDICE II:



CONCLUSÃO

Diante dos argumentos expostos, observamos a facilidade no ensino-aprendizagem através do mapa conceitual, que nos proporcionou um vasto conhecimento sobre o conteúdo. A utilização dessa metodologia ativa nos permitiu a replicação deste conhecimento adquirido de forma simplificada sanando possíveis dúvidas da população através das ilustrações e melhor esclarecimento sobre o tema que será relevante para nossa avaliação prática final da disciplina e vida profissional.

REFERÊNCIAS:

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990).

Disponível em:

http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescete_9ed. Acesso em: 20 de abril de 2017

Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003). Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso>. Acesso em: 15 de abril de 2017,

Ministério da saúde – Febre Amarela – Histórico. Disponível em

www.bvsms.saude.gov.br. Acesso em 20 de março de 2017,

MOREIRA, M, A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Universidade de Brasília ,2006.

ONTORIA, A. Mapas Conceituais: uma técnica para aprender. São Paulo: Loyola,2005.

PORTAL SAÚDE – Ministério da saúde – Saúde Atualiza Casos De Febre Amarela -

Portal Saúde 2017.Disponível em www.portalsaude.saude.gov.br/febreamarela.

Acesso em: 10 de abril de 2017.

Secretaria de Estado da Saúde- Aedes Aegypti – Portal Governo. Disponível em mosquito.saude.es.gov.br/febreamarela. Acesso em: 20 de março de 2017.

SOUZA, Nadia Aparecida; BORUCHOVITCH, Evely. Mapas Conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. Educação em Revista.Educ.rev.Belo Horizonte; V. 6, 2010.